

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

Monografia Histórica do Município de Campinas. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952. 576 págs.

Digna dos maiores encômios a idéia que teve a municipalidade campineira de promover a publicação de um trabalho coletivo sobre o passado de Campinas. E a realização correspondeu plenamente à idéia. O resultado foi a *Monografia Histórica do Município de Campinas*, volume de cerca de 600 páginas, primorosamente impresso pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Só o título não nos pareceu acertado. Deveria estar no plural. A obra compreende 36 trabalhos diferentes, dos quais pelo menos uns 15 são autênticas monografias, que abrangem os mais variados aspectos, desde a fundação da cidade até a imprensa ou a instrução pública. Merecem destaque, entre outros: "Subsídios para a história da fundação de Campinas", de Teodoro de Souza Campos Júnior, "A primeira luta política e o primeiro capitão-mor de Campinas", de Celso Maria de Melo Puro, "História da imprensa em Campinas", de Júlio Mariano, "A diocese de Campinas", também de Júlio Mariano, "História das igrejas evangélicas de Campinas", de Júlio Andrade Ferreira, "O correio de Campinas", de Roberto Thut. Outros, são trabalhos evocativos, baseados em depoimentos de viajantes ilustres, ou simplesmente informativos a respeito da instrução pública, da assistência social ou da vida artística da terra campineira. De grande valor é o *Memorando* do Visconde de Indaiatuba sobre a colonização da Fazenda "Sete Quedas", que o organizador do volume teve a feliz idéia de incluir em suas páginas. E' sabido que o Visconde de Indaiatuba foi um dos pioneiros do trabalho livre em São Paulo, com a experiência de colonização alemã que realizou em sua fazenda, em 1852, antes, portanto, que o Senador Vergueiro iniciasse o trabalho com colonos suíços em Ibicaba, nas proximidades de Limeira. O *Memorando* do esclarecido fazendeiro campineiro é um documento precioso para o estudo da colonização e do trabalho livre em nosso Estado, cuja divulgação foi realmente oportunista, principalmente em face da publicação de outros trabalhos desse gênero, como as *Memórias de Davatz* e a relação de viagem de von Tschudi.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).